

A PEDAGOGIA TRADICIONALISTA EM CONTRASTE À PEDAGOGIA PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL NOS TEMPOS ATUAIS

ANA CLARA CARDOSO M. BOSI¹
HEBER JUNIOR PEREIRA BRASÃO²

RESUMO: O presente artigo, apresenta um estudo relacionado às tendências pedagógicas que permeiam a educação brasileira, desde os primórdios da inclusão dos diversificados métodos educacionais, que passaram a ser apropriados à sociedade, até chegarem aos contextos de ensino-aprendizagem no atual cenário do dia a dia, que influencia drasticamente no modo de vivência da população, podendo apresentar-se neste prisma em variados aspectos humanos, sejam eles pessoal, social, motor, cognitivo, entre outros que se fazem presentes na vida organizacional de cada sujeito inserido nos ‘tempos atuais’, o vivido século XXI. Destarte, é uma explanação sobre um país notoriamente vasto e de uma heterogenia inigualável, sendo que ora, faz-se material sumamente importante para uma melhor compreensão do período a ser explicitado e explorado, a fim de que sejam acompanhadas as significativas transformações nas metodologias aplicada ao ensino.

PALAVRAS-CHAVE: tendências pedagógicas, educação brasileira, tempos atuais, inclusão, transformações

RESUMÉN: Este artículo presenta un estudio relacionado con las tendencias pedagógicas que impregnan la educación brasileña, desde el comienzo de la inclusión de métodos educativos diversificados, que se hicieron apropiados para la sociedad, hasta llegar a los contextos de enseñanza-aprendizaje en el escenario actual del día a día. Día, que influye drásticamente en el modo de vida de la población. Se puede presentar en esta perspectiva en varios aspectos humanos, ya sean personales, sociales, motores, cognitivos, entre otros que están presentes en la vida organizacional de las personas, en todos los sentidos insertados en los "tiempos actuales", el siglo XXI vivido. Por lo tanto, es una explicación de un país notoriamente vasto y de una heterogeneidad incomparable. Y ahora, el material es extremadamente importante para una mejor comprensión del período a ser explicado y explorado, de modo que se acompañen los cambios significativos en las metodologías aplicadas a la enseñanza.

PALABRAS – LLAVE: tendencias pedagógicas, educación brasileña, tiempos actuales, inclusión, transformaciones.

¹ Licenciada em Letras Português/Espanhol, Pós Graduanda em Educação Especial pelo Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP.

² Licenciatura Plena em Filosofia, Licenciatura Plena em Sociologia, Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês. Pós Graduado em Inspeção Supervisão e orientação. Pós Graduado em Linguística Aplicada. Mestrado Acadêmico em Educação. Coordenador dos Cursos de Letras Português/Ciências Biológicas e Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva explicar as divergentes tendências de ensino - aprendizagem em âmbito escolar de cunho pedagógico, que abrigam as correntes político-pedagógicas contemporâneas no Brasil, por meio de um diálogo com as metodologias de ensino que sofreram mudanças significativas, mas que de fato não, poderiam manter-se estagnadas perante o passo de evolução intrínseco ao contexto social.

Neste sentido Teixeira, (2002, p. 161) afirma:

O papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de relevante importância na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se corresponsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico.

Atualmente, vemos que não cabe mais a sociedade dos anos 2000, abarcar com uma estrutura de ensino tradicional. Agora é momento de voltarmos os olhares às maneiras de colocar o aluno como o sujeito responsável pelo seu processo de ensino aprendizagem e não apenas como uma mera folha em branco, sem conhecimentos prévios, sem uma bagagem de vida para repassar, socializar, que de modo poderá estar enriquecendo o próprio sentido da aula - na qual atualmente, exige-se que seja ministrada por um professor-mediador de conhecimento. É este o futuro, que se faz presente e não podemos fechar os olhos, para essa evolução extremamente salutar à educação dos alunos.

Contextualmente, Giussani, (2000, p.24) afirma que:

O objetivo da educação é o de formar um homem novo; portanto, os fatores ativos da educação devem tender a fazer com que o educando aja cada vez mais por si próprio, e sempre mais por si enfrente o ambiente. É preciso então, de um lado, colocá-lo constantemente em contato com todos os fatores do ambiente; de outro, deixar-lhe a responsabilidade da escolha, seguindo uma linha evolutiva determinada pela consciência de que o aprendente deverá chegar a ser capaz de, perante qualquer situação, "agir por si".

A fim de mostrar o profundo objetivo de diferenciação da Educação contemporânea no Brasil, organizamos o texto em diferentes momentos, onde um irá agregar o outro, dando ênfase ao estudo. Na introdução definimos o objeto e os objetivos

do trabalho, sua relevância teórica, política e social além introduzir alguns referenciais teóricos. Depois, num segundo momento, apresentamos de maneira implícita, a necessidade do fim da pedagogia tradicional para que a escola se mantenha de acordo com as metodologias do mundo atual.

Deste modo, apresentar a notória discrepância entre a pedagogia tradicional e a pedagogia progressista crítico-social, ora representadas pela sigla: PEDT; em oposição à pedagogia progressista crítico-social, expressa aqui por meio da abreviação: PEDPC-S.

2. SONDANDO ASPECTOS DE DIVERGÊNCIAS MAIS PROFUNDAS CARREGADAS PELA PEDT E PELA PEDPC-S

A pedagogia progressista crítico-social explana que o aluno não é uma esponja, extremamente passional, mas sim um pesquisador, que buscar melhor compreender o mundo em que vive e é autônomo/sujeito de seu saber, tendo o professor como cúmplice nas suas atividades de ensino aprendizagem. O docente nesta corrente pedagógica apresenta-se sumamente como mediador do conhecimento.

Já a pedagogia tradicionalista principia passar as normas, uma rude transmissão dos padrões, normas e características dominantes. O Mestre tem sempre a palavra final, não abrindo espaço para questionamentos e formação de opinião. Neste contexto temos a diferença entre a PEDT e a PEDPC-S notoriamente em:

Na PEDT:

- Conteúdos: são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta, em que apenas o professor tem razão. O Diário de classe, é tido ‘como uma Bíblia’. Sem abertura para exposição de pensamentos e promoção de criticidade e senso de cidadania. Dando as claras a este contexto, Saviani (1991) mostra, porém, o modelo científico do berço do ensino tradicional, em que

...se estruturou através de um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e da aplicação, correspondem ao método científico indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a

generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna. (Saviani, 1991. p.55)

- Metodologia: rígida, que tem como princípio passar um conhecimento estagnado, sem vaga para exposição de pensamento. Tem finalidade de uniformizar os alunos, padronizar, nela o foco está no professor, bem como explicita Teive (2008, p. 51):

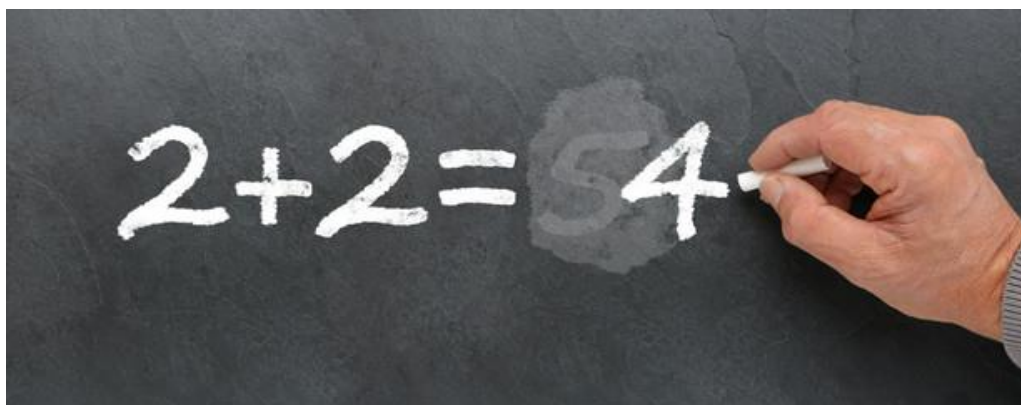
Os livros de leitura – cada um corresponde a uma série da escola elementar – só eram iniciados após a criança estar alfabetizada, o que acontecia, geralmente, no segundo semestre do primeiro ano escolar. [...] eram livros com lições curtas, organizados sob o princípio da palavração. Para a alfabetização a professora contava com o auxílio da cartilha.

- Memorização: presença de exercícios que tem por finalidade automatizar o processo educacional. Aqui encontramos um sujeito longe de ser ativo, mas sim passivo; que não é visto momento algum como um ser capaz de racionar autonomamente, tal como explora Mizukami (1986) ao relatar que:

atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (Mizukami, 1986. p.11)

- Aprendizagem: bastante mecânica, passiva e repetitiva. Neste sentido observamos que:

os conhecimentos já obtidos pela ciência e acumulados pela humanidade não precisariam ser transmitidos aos alunos, pois acreditava-se que, passando por esses métodos, eles seriam naturalmente encontrados e organizados” (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 28).



Disponível em <https://en.fotolia.com/id/133880573>

- Conteúdo: são instituídos em consonância às vivências e a curiosidade em saber como fora o procedimento para se obter uma efetiva solução de problemas. Dando bastante importância ao que se aprende aprendendo/fazendo/criando, segundo (Libâneo, 1994, p. 58) "é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito". Não bastam os conhecimentos do material didático de forma isolada, a prática, bem elaborada e executada faz-se aqui de suma importância.
- Metodologia: o aprendiz caminha pelo campo de empirismo, construção do saber e com ciência de seus direitos e deveres o aluno aprende pelo método natural, sem normas severas, passa a ser ponto primordial no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, na visão de Cunha (2012, p. 92),

o jogo didático ganha espaço como instrumento motivador para a aprendizagem de conhecimentos químicos, na medida em que propõe estímulo ao interesse do estudante. Se, por um lado, o jogo ajuda este a construir novas formas de conhecimento, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade, por outro, para o professor, o jogo o leva à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

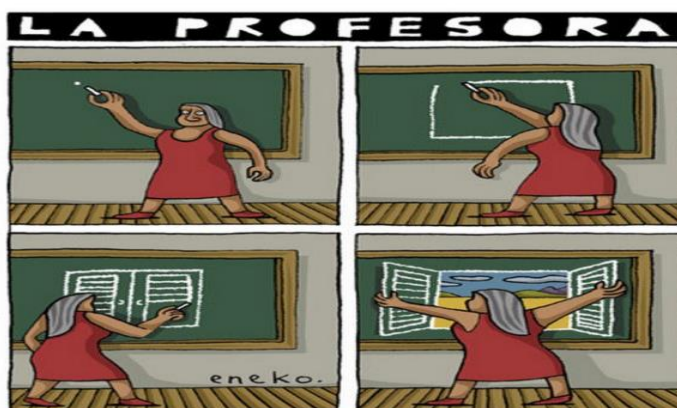
- Memorização: "Cai por terra", este método de ensino. Uma vez que, o aluno torna-se sujeito de sua própria aprendizagem, autor do seu trajeto rumo ao conhecimento. Agora o aprendiz está apto a receber uma nova visão de ensino e é neste sentido, Libâneo, expõe:

Uma das qualidades mais importantes do professor é a de saber estabelecer vínculos entre as tarefas escolares e as condições prévias dos alunos, é ser capaz organizar o do aluno, provoquem nele uma tensão e vontade de superá-las. As atividades não escolares não podem exceder a capacidade de entendimento dos alunos; também devem ser tão fáceis que não exijam pelo menos um pouco de esforço para resolvê-las. As dificuldades só têm valor quando favorecem a ativação e o direcionamento dos meios para assimilação ativa dos conteúdos. (LIBÂNEO 1991, p.58)

- Aprendizagem: com o intuito de formar sujeitos autônomos, ela irá apresentar-se muito construtiva, exigindo o envolvimento da classe como um todo, pluralitaria, participativa, também, libertadora. Bem como explicita André (2016),

[...] pessoas que tenham ideias próprias, pensem por si mesmas, sejam capazes de escolher entre alternativas, decidam o caminho a ser seguido, implementem ações e tenham argumentos para defender suas escolhas e ações. Ao exercer

sua autonomia, essas pessoas vão se sentir cada vez mais livres das amarras do poder político e econômico (ANDRÉ, 2016, p. 20).



Disponível em <http://blogs.20minutos.es/eneko>

De modo a acatar o estilo de pensamento da nova sociedade, o profissional da educação da escola atual, deve estar pronto e sempre informado de modo a ser qualitativo, neste atual meio educacional que comporta novos métodos de ensino, procurando sempre melhorar capacitando-se, aprendendo, “falando a mesma língua” do seu público do século XXI - a nova era do conhecimento/informação.

Dando ênfase a este estudo, vê-se que o rumo tomado pelos sujeitos da atualidade é repleto de investigação/curiosidade e está aberto/apto à quaisquer mudanças e inovações. Neste sentido, observa-se que o foco do processo de ensino aprendizagem é o aluno que ora é colaborador, participativo, determinado, crítico, criativo, comunicativo, e principalmente capaz de realizar ser sujeito denotado de direitos e deveres.

Assim sendo, este indivíduo mostra-se hábil para dirigir de modo consciente as frequentes diferenças e alterações presentes no cotidiano. De fato, passando a ser um pesquisador, um explorador, fomentando novidades e ideias inovadoras, pesquisando, buscando sempre manter-se conectado ao sec. XIX, de modo que esteja apto a conhecer e adequar-se ao meio estudantil e social, relacionando seus conhecimentos prévios, ou seja, sua bagagem de vida, em um novo contexto, somando saberes e socializando, por consequência salutar esteja também, aprendendo cada vez mais.

O educando, sendo analisado como sujeito de sua própria aprendizagem, terá o professor como um mediador, apresentando-lhe a realidade do conhecimento vivenciado. O discente reformula o que até o momento se dava por concluído. Observa situações de campo e as desenvolve, registra e adequa a diversos métodos de aprendizagem, passando a ser sujeito ativo.

Contudo, a aplicação da didática moderna tem ajudado bastante na formação dos alunos, perpassando/transcorrendo, os muros das metodologias estagnadas, que tinham como primazia a mera assimilação dos conteúdos expostos, sem que de fato o rico processo de ensino aprendizagem aconteça.

3. Considerações finais: “pondo o pingo nos is” a respeito de onde entra o papel de cada um, nessa nova identidade da escola:

Não ausentando-se de dúvidas, pois não tardiamente, abraçamos a consciência de que elas são cruciais para a efetivação do conhecimento, vêm-nos a questão de que: os sujeitos, sendo tão cobrados, mesmo ainda no séc. XIX, concluem seu papel positivamente? Estamos seguindo de maneira eficaz o barco das transformações? Será que tais afluências mudanças, vem para ser salutar ou danoso? Diante destas indagações fora possível refletir a respeito que mediante as dificuldades encontradas no percurso do aprender aprendendo, notamos o equilíbrio que deve existir, a mediação crucial dentro do processo de ensino aprendizagem deve ser mantida e respeitada em cada uma de suas fases.

Sem fugir deste contexto, é notório que dentro desta nova maneira de escolarização, é fundamental o papel do professor ao mediar a sede de pesquisa do educando, deve manter a hierarquia, mas sem apresentar abuso de poder, “afrouxar o trono”, mas sem perder o respeito dos alunos.

Sendo assim, sempre mostrando-lhes a linha tênue entre liberdade e libertinagem, de modo a expor-lhes a manutenção de regras, porém com possibilidade do diálogo, sempre estando abertos a questionamentos e troca de saberes, sem que nunca se perca o respeito ou ultrapasse-se a linha da boa comunicação, sem que os preconceitos, ou demais mazelas humanas aflorem e atrapalhem o curso da disciplina.

Mostras que os aprendizes tem seus direitos e deveres de maneira eficaz e colocar nos alunos, regras promissoras ao ensino de modo com que aprendam de fato os conteúdos propostos. Em suma: auxiliar o indivíduo a atingir seu *statu quo*³.

Desta forma, consideramos nessa reflexão, que o universo da educação pode ter passado por significativas mutações sofridas dentro do contexto social, que simultaneamente, adequou-se ou pelo menos parece adequar-se aos contextos de ensino. Tendo também em vista que “não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu **papel** é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; intervém-se, é para dar forma ao raciocínio dela.” (Libâneo, 1994), ora o papel do docente é de mediador de conhecimento.

Os paradigmas sociais modificaram bastante desde o sec. XIX, XX, onde acontecera um ‘bum’ tecnológico e inovador acessível a maior parte da sociedade. Fato este, que pôs de fora os todos métodos tradicionais e neste âmbito, a sociedade como um todo, passou a aderir a essa nova forma de viver, destarte, num mundo contemporâneo que fez cair por terra os padrões anteriores, meio que obrigando a população a aderir às chamadas ‘modernidades’. Sendo assim a escola, contudo não poderia “ficar fora dessa” e prosseguiu transformando seus padrões educacionais, adequando-se ao mundo da atual sociedade dominante.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua utilização em Sala de Aula. *Química Nova na Escola*, v. 34, nº 2, p. 92-98. Maio, 2012.
- FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GIUSSANI, Luigi. *Educar é um risco: como criação de personalidade e de história*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000.
- LA PROFESSORA – Tirinha de Eneko. 2012. Disponível em: <http://blogs.20minutos.es/eneko>.
- LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática/ José Carlos Libâneo*. -São Paulo: Cortez, 1974.

³ *Statu quo: locução advérbio* no estado em que (se encontrava) antes.

BOSI, A. C.C; BRASÃO, H. J. P.

LIBÂNEO, J. Carlos. Didática. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, M. Prática docente e autonomia do aluno: uma relação a ser construída em cursos de graduação. Tese de Doutorado. São Paulo: 2002.

TEIVE, G. M. G. “Uma vez Normalista, Sempre Normalista”: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911/1935). Florianópolis: Insular, 2008.